

MÉTODOS DE COLETA DE DADOS EM PESQUISA QUALITATIVA SOBRE PROCESSO DE TRABALHO DO ENFERMEIRO PEDIATRA

Tânia Maria Coelho Leite¹, Maria Silvia Teixeira Giacomasso Vergilio², Eliete Maria Silva³

Introdução: O desenvolvimento de uma tese de doutorado é complexo e requer do pesquisador conhecimentos e habilidades em metodologia de pesquisa para que atinja seu objetivo, da forma mais completa e confiável possível. O método representa o aspecto formal, sendo um processo sistematizado por procedimentos e técnicas que possibilitarão respostas aos propósitos da pesquisa. Na área da saúde, para a compreensão dos fenômenos associados ao processo saúde-doença e cuidado, o pesquisador necessita de múltiplos olhares, facilitado por técnicas, métodos, referenciais teóricos e conhecimentos. O trabalho de campo têm contribuído significativamente para o desenvolvimento de conhecimentos, pois coloca o pesquisador mais próximo do seu objeto de estudo, permitindo ampla compreensão de seus significados, valores e culturas na observação da realidade^{1,2}. A entrevista é a estratégia mais utilizada no trabalho de campo, podendo ser: uma sondagem de opinião, entrevista semiestruturada, aberta ou em profundidade, focalizada ou projetiva. Qualquer que seja o tipo escolhido permitirá ao entrevistador coletar dados objetivos e subjetivos que refletem as ideias, crenças, opiniões, maneiras de pensar e sentir, atitudes e comportamentos diretamente relacionados ao indivíduo entrevistado². Já a observação é considerada parte essencial do trabalho de campo na pesquisa qualitativa, um método em que o investigador participa da situação, possibilitando a compreensão da realidade. A postura do observador em relação ao grupo estudado permite uma maior ou menor participação nas atividades e, assim, podemos identificar o participante total, o participante como observador, o observador como participante e o observador total. **Objetivo:** Descrever o processo metodológico utilizado na elaboração da tese de doutorado intitulada: Trabalho do enfermeiro pediatra e o uso do brinquedo terapêutico. **Metodologia:** Inicialmente obtivemos aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp (parecer nº 162/2010). Os participantes da pesquisa foram todos os enfermeiros que trabalham na Unidade de Internação Pediátrica do HC-Unicamp (UIP), nos plantões manhã, tarde e noite. Para a coleta de dados foi utilizada a entrevista e a observação participante. Antes do início da coleta de dados, realizamos um período de treinamento destas técnicas, no segundo semestre de 2010, na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica do Hospital de Clínicas (HC) da Unicamp com o objetivo de aumentar a confiabilidade dos dados, validar o roteiro das entrevistas, refinar o modo de observação e anotação das mesmas, considerando que as características da instituição podem influenciar nos resultados e que estes profissionais não seriam considerados como sujeitos do estudo. Foram feitas quatro entrevistas e quatro observações participantes com enfermeiras desta unidade. Este treinamento foi fundamental para realizarmos mudanças e adequações no roteiro da entrevista e da observação participante e os dados coletados foram apresentados no exame de qualificação do projeto que, pela apreciação da banca, receberam novas sugestões para refinamento. Em janeiro de 2011 iniciamos a coleta dos dados, que durou até junho deste mesmo ano, quando todos os enfermeiros tinham sido entrevistados e observados, no mínimo, por um período de trabalho. **Resultados:** A entrevista nos possibilitou conhecer as características dos participantes, quanto à sua formação e conhecimento sobre o tema do estudo, o Brinquedo Terapêutico (BT), além de informações

¹ Enfermeira, doutora, docente no Colégio Técnico de Campinas – Unicamp.

² Enfermeira, mestre, professora na Faculdade de Enfermagem – Unicamp.

³ Enfermeira, livre docente, professora associada na Faculdade de Enfermagem – Unicamp. E-mail: emsilva@unicamp.br

sobre o trabalho do enfermeiro no local do estudo. Após a etapa de identificação, partimos de uma questão geral, solicitando ao entrevistado que discorresse sobre um dia comum de trabalho e inserimos diversas questões relacionadas ao uso do BT. As entrevistas foram realizadas na UIP, em sala reservada, combinadas previamente com cada participante, sendo gravadas digitalmente e, posteriormente, transcritas. No início de cada entrevista, o participante era convidado a escolher um codinome, que deveria ser uma brincadeira de criança. Optamos por realizar e transcrever, nós mesmas, todas as entrevistas para não perder de vista a entonação da voz, as emoções que afloravam, os silêncios, as ênfases, destaques e a postura do entrevistado, ou seja, a subjetividade que não transparece no texto. As transcrições foram realizadas após cada entrevista e discutidas com a orientadora e grupo de pesquisa. As entrevistas e observações participantes foram realizadas concomitantemente, sendo que alguns enfermeiros foram observados antes da entrevista e outros fizeram a entrevista em primeiro lugar. Quanto à observação participante, adotamos a postura de participante como observador, colocando-nos como parte do contexto. Para cada enfermeiro observado foi solicitada permissão para acompanhá-lo e explicada a necessidade desta etapa da pesquisa, deixando claro que a observação aconteceria durante as atividades do dia a dia e qual seria a função do pesquisador². Realizamos as observações nos períodos: manhã, tarde e noite, e todos os enfermeiros foram observados por, no mínimo, um período. Os períodos de observação variaram de 20 minutos a três horas, totalizando 38 horas e trinta minutos. Utilizamos também o diário de campo, em que eram anotadas impressões pessoais, resultados de conversas informais, observações de falas, comportamentos e atitudes relevantes à pesquisa, conforme recomendado na literatura^{2,3}. O trabalho dos enfermeiros foi acompanhado, tanto em suas ações e interações no cuidado com a criança, quanto no relacionamento com outros funcionários e profissionais, atividades técnicas e administrativas, conforme roteiro de observação previamente elaborado. Imediatamente após cada período de observação, digitávamos a descrição das atividades observadas, além dos registros de percepções. Pelas técnicas adotadas para coleta dos dados, obteve-se grande volume de informações. Depois de repetidas leituras e reflexões, fizemos a organização do material empírico em planilha a partir de temas que foram identificados nas entrevistas e observações. Ordenamos, segundo recomendações da análise de conteúdo² e do referencial teórico do processo de trabalho em saúde⁴. Analisamos compreensivamente o conjunto dos conteúdos e enunciados, procurando descobrir o que havia além das aparências e daquilo que estava sendo verbalizado⁵. Para aumentar a confiabilidade destas análises, o material codificado foi apresentado e discutido em reuniões de pesquisa (Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Práticas de Enfermagem e Saúde - GEPEPES/Unicamp) sendo feitos ajustes de interpretação e diversas reorganizações dos dados, dando origem a novas categorizações. Por fim, para melhor compreensão do objeto de estudo, organizamos e apresentamos os dados em diálogo constante com o processo de trabalho em saúde, nosso referencial teórico. **Conclusão:** o método e as técnicas escolhidas foram adequados para a coleta e análise dos dados da tese em questão, respondendo adequadamente aos objetivos da pesquisa, sendo recomendado para outros trabalhos na área da saúde e da enfermagem.

Descritores: pesquisa qualitativa, entrevista, observação.

Área temática 2: Tecnologia em Saúde e Enfermagem

Referências Bibliográficas:

1. Triviños ANS. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. 1ª ed. São Paulo, SP: Atlas; 2009. 175p.

2. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 11ª ed. São Paulo, SP: Hucitec; 2008. 407p.
3. Correia MCB. A observação participante enquanto técnica de investigação. *Pensar enferm.* 2009;13(2):30-6.
4. Gonçalves RBM. Práticas de saúde: processos de trabalho e necessidades. *Cadernos São Paulo: CEFOR*; 1992. 53p.
5. Gomes R. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: Minayo MCS. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2001.